

## Editorial

A revista *Tempo & Argumento*, em seu primeiro número de 2019, apresenta o dossiê “História Ambiental e tempo presente”, composto por nove artigos de autoria de historiadores e historiadoras de diferentes países. O dossiê foi organizado por Eunice Nodari, docente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Jó Klanovicz, docente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Agradecemos aos dois pesquisadores pelo excelente trabalho realizado.

O tema do dossiê foi escolhido há mais de 18 meses em função de sua importância e de seu ineditismo nos debates da História do tempo presente efetuados no Brasil. Lamentavelmente, devido ao desastre socioambiental de enormes proporções – provocado pelo rompimento da barragem de uma mineradora, em 25 janeiro de 2019, na cidade de Brumadinho (MG) –, a temática ganhou ainda mais urgência e está na ordem do dia no Brasil. A seção “Debates” apresenta dois textos que discutem a tragédia a partir de diferentes ângulos. O primeiro, de autoria dos pesquisadores Reinaldo Guilherme Bechler da Associação Alemã de Assistência aos Hansenianos e Tuberculosos (DAHW) e Rosiane da Silva Ribeiro Bechler da Escola Estadual Paulina Aluotto Ferreira, intitulado “(Des)Caminhos da mineração em Brumadinho: presente, passados e futuros”, analisa o desastre sob uma perspectiva socioeconômica. De sua parte, o texto “História Ambiental dos Desastres: uma agenda necessária” de autoria de Haruf Salmen Espindola e Diego Jeangregório Martins Guimarães, pesquisadores da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), aborda como o fenômeno foi noticiado pela imprensa nacional e internacional.

A seção “Artigos” está composta por onze contribuições que evidenciam a reiterada riqueza de abordagens suscitada pela História voltada para o tempo presente. O artigo “Ditadura, interesses empresariais e desenvolvimentismo: a obra da usina hidrelétrica de Tucuruí”, de autoria de Pedro Henrique Pedreira Campos, docente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), aborda, a partir do caso da construção da usina hidrelétrica de Tucuruí (PA), as relações socioeconômicas estabelecidas entre o empresariado e os governantes durante a ditadura militar no Brasil. Em “Contingencia e identidad. Retos para un diálogo transdisciplinar entre historiografía y didáctica de la historia”, os autores Cesar Rina Simon e Juan Luis De la Montaña Conchiña, docentes da Universidad de Extremadura (Espanha), apresentam uma reflexão sobre as complexas relações epistemológicas existentes entre a didática da História e a Historiografia nas sociedades contemporâneas. Alexandre de Carvalho Castro, docente do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), no artigo “Martin Luther King, Malcolm X, Panteras Negras e Histórias em Quadrinhos:

Disputas racistas implicadas no primeiro Super-Herói negro da DC Comics”, analisa o processo de criação do primeiro super-herói negro em histórias em quadrinhos norte-americanas. Maria Cláudia Moraes Leite, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no artigo “Leonel Brizola e os últimos anos de exílio”, descreve as experiências relativas ao exílio do político rio-grandense-do-sul, Leonel de Moura Brizola.

O docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Murilo Duarte Costa Corrêa, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e Cainã Domit Vieira, doutorando junto ao mencionado curso, são autores do artigo “Necropolítica da memória escrava no Brasil pós-abolição”, no qual debatem o tema dos usos das memórias da escravidão nos discursos do pensamento sociopolítico brasileiro do século XX. Edvaldo Correa Sotana, docente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), analisa no artigo “João Goulart nas páginas d’O Estado de Mato Grosso (1961-1964)” como a imprensa da região Centro-Oeste do Brasil noticiou os processos sociopolíticos que ensejaram o golpe militar de 1964.

André da Silva Ramos, docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no artigo “Reinhart Koselleck e a análise das metáforas: sobre as possibilidades para além do conceitual” discute as possibilidades e os limites da análise dos conceitos (*Begriffsgeschichte*) propostos pelo historiador alemão Reinhart Koselleck. No artigo “Religião católica, evangélica e afro-brasileira em disputa eleitoral: acionamento de elementos religiosos na campanha à Assembleia Legislativa do Paraná”, Frank Antonio Mezzomo e Cristina Satiê de Oliveira Pátaro, docentes do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), descrevem os embates, no campo discursivo, sobre a temática da religião, ocorridos na disputa eleitoral das cadeiras do parlamento do Estado do Paraná.

As docentes da Universidade de Passo Fundo (UPF), Aline do Carmo e Maria Goreti Baptista Betencourt, no artigo “Museus e identidades no tempo presente”, apresentam uma reflexão sobre a censura às exposições realizadas sobre temáticas de cunho identitário em museus no tempo presente. Losandro Antonio Tedeschi, docente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e Sirley Lizott Tedeschi, docente do Mestrado Profissional em História da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), no artigo “A História das Mulheres (séculos XX e XXI): entre poder, resistência e subjetivação”, realizam um debate epistemológico sobre os entendimentos acerca das formas de resistência levadas a cabo pelas mulheres nos séculos XX e XXI no discurso historiográfico. Por fim, mas não menos importante, Angela Couto Machado Fonseca, docente do curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, e Ildenilson Meireles, docente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), são autores do artigo “Biopolítica como categoria analítica dos eventos políticos contemporâneos: nas trilhas de Esposito e Nietzsche”, que discute a importância do conceito de biopolítica para os estudos do campo do político no tempo presente.

Neste número, a revista *Tempo & Argumento* apresenta uma nova seção, denominada “Ensaio”, e que é inaugurada pelo artigo de Raquel Varela, pesquisadora da Universidade Nova de Lisboa (UNL-Portugal), intitulado “O Pacto Social Europeu de 1945 e a União Europeia”. O texto trata dos impasses e tensões vigentes desde a metade do século XX no processo de construção do *welfare state* em países que compõem a União Europeia.

Na seção “Entrevistas”, temos a continuidade das reflexões sobre a produção historiográfica latino-americana e o campo da História do tempo presente. Eugenia Allier-Montañón, docente da Universidade Autônoma do México (UNAM), abordou o referido tema tendo em vista a historiografia mexicana em uma entrevista realizada por Elisângela da Silva Machieski, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e Tamy Imai Cenamo, mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Autônoma do México (UNAM).

A seção “Resenhas” conta com quatro contribuições, a começara pela de Hermes Andrade Júnior, Doutor (D. Sc.) pela Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ), que analisa a obra “Frozen empires: an environmental history of the Antarctic Peninsula”, de Adrian Howkins. Hudson Campos Neves e Carlos Alberto Lourenço Nunes, discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), apresentam reflexões sobre a obra “Democracia, ditadura: memória e justiça política”, organizada por Maria Inácia Rezola e Irene Pimentel, integrantes do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. A obra “História oral e história das mulheres: rompendo silenciamentos”, organizada por Marta Rovai, é resenhada por Amanda Arrais Mousinho, mestranda pela Universidade de São Paulo (USP), enquanto que Ana Marília Carneiro, doutoranda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tece comentários sobre o livro de Alexandre Busko Valim, “O Triunfo da persuasão: Brasil, Estados Unidos e a Política da Boa-Vizinhança durante a II Guerra Mundial”.

A seção “Tradução” apresenta a versão em inglês de dois artigos publicados em edições anteriores da revista *Tempo & Argumento* por docentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). “Digital narratives on entrance exams for the Brazilian secondary school: ego-documents and written culture in history of the present time”, publicado no V. 7, N. 15 (2015), por Cristiani Bereta da Silva, e “A long present: The role played by the press in the Brazilian redemocratization process – The Folha de S. Paulo in 1974”, publicado no V. 5, N. 10 (2013), por de Reinaldo Lindolfo Lohn.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura.